

ANÁLISE DAS POSSIBILIDADES E LIMITES DO COOPERATIVISMO NO CONTEXTO DA COLETA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Daniela Reuter Köpp¹

O presente resumo é baseado na monografia intitulada Migrantes na Coleta de Materiais Recicláveis, apresentada para obtenção do título de Especialista em Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial, tendo como objetivo ampliar o conhecimento sobre os coletores de materiais recicláveis riossulenses em suas trajetórias singulares e coletivas compreendendo-os, no contexto de emergência da produção destrutiva e analisando possibilidades e limites do cooperativismo. A metodologia adotada consistiu em estudos exploratórios locais, pesquisa bibliográfica e entrevistas aplicadas junto aos coletores. Com estes procedimentos metodológicos, priorizou-se a percepção da trajetória dos entrevistados focalizando a origem, as atividades desenvolvidas anteriormente e as percepções em relação ao modo de produção da existência. A contribuição social, ambiental e econômica dos coletores é inegável, sendo materializada na redução da exploração de recursos naturais e na quantidade de materiais recicláveis enviados às áreas de disposição final, na reinserção de matéria-prima junto à cadeia de consumo e na movimentação da economia. As possibilidades do cooperativismo podem ser vislumbradas, quando os cooperados apresentam melhora nas condições de vida e de trabalho, quando passam a perceber e discutir sua condição no bojo da organização e quando buscam soluções coletivas para desafios internos e externos. Juntos, podem se tornar menos vulneráveis. Outra possibilidade evidencia-se pela constituição de redes de cooperativas, como um meio de resistência e articulação entre cooperativas outrora isoladas. Todavia, os coletores enfrentam limites devido à baixa escolaridade que dificulta o reconhecimento e o gerenciamento das relações no interior da organização cooperativa, até administração por parte de representantes de instituições públicas ou assistenciais que, podem reforçar relações de dependência e subordinação. Inclui-se o risco de criar ou transformar cooperativas de coletores em extensões precarizadas de serviço público de limpeza urbana visto uma possível redução de custos operacionais. O fato de serem cooperados não assegura a eliminação da reprodução de relações capitalistas, minando possibilidades de construção de espaços de cooperação capazes de conceber a autogestão.

Palavras-chave: coletores de materiais recicláveis; resíduos; cooperativismo.

ASPECTOS SUSTENTÁVEIS DO MUNICÍPIO DE JOSE BOITEUX

Diego Rodrigo LAZZAROTTO¹, Gabriela Fronza ZLUHAN²

O trabalho teve como objetivo a análise de alguns aspectos sustentáveis do Município de Jose Boiteux, verificando a situação de vários setores do município buscando soluções possíveis. Para isso, realizamos uma entrevista com o prefeito e consultas bibliográficas. Segundo o site oficial da prefeitura (www.pmjb.sc.br), o município foi habitado inicialmente por indígenas dos grupos Xokleng, Kaingang e Guarani, e a colonização se deu nos primeiros anos do século XX. O município foi criado em 1989 (Lei Estadual nº 7580 de 26/04/1989). Predominantemente rural, apresenta economia baseada na agropecuária, caracterizada pela exploração de pequenas propriedades rurais, em regime de trabalho familiar. A principal fonte de renda é o cultivo do fumo em folha, seguindo-se de outras culturas de subsistência. A pecuária também é atividade de destaque, além da piscicultura e suinocultura que vem ganhando espaço. O setor industrial tem como principal atividade a madeireira, seguido de pequenas indústrias de conserva e algumas facções têxteis, sendo que no setor de comércio e serviços, existe uma pequena rede de serviços abastecendo o mercado consumidor local. As pesquisas mostraram que o município não possui coleta e tratamento de esgoto sanitário. Porém, nas novas edificações exige-se implantação do sistema fossa e filtro. As edificações existentes serão vistoriadas e orientadas ao mesmo procedimento. Com relação aos resíduos sólidos: a) as embalagens vazias de agrotóxicos ficam armazenadas nas propriedades rurais e uma vez por ano os revendedores fazem coleta e encaminham a uma central ou reenviam às indústrias, o agrotóxico é usado para evitar o crescimento de pragas; b) os resíduos hospitalares são coletados pela Prefeitura e encaminhados a um aterro sanitário (Consórcio Serra São Miguel) do qual o município é signatário; c) o lixo residencial produzido também é encaminhado para o aterro, que fica em Ibirama. Não existem iniciativas do setor público com relação a energias mais sustentáveis e também não se tem informações se empresas privadas têm interesse em realizá-las. É necessário, segundo o prefeito que a iniciativa privada invista no município que tem potencial para implantar pequenas usinas geradoras de eletricidade para que indústrias sejam implantadas e aumente a arrecadação, e conseqüentemente a melhoria da infra-estrutura local. A água do município é suficiente para o auto-abastecimento. Atualmente 98% do perímetro urbano recebe água tratada. Uma boa parcela da comunidade já tem telefone seja fixo ou móvel. O prefeito citou que existem vários conselhos municipais: agricultura, ação social, conselho da saúde, conselho da defesa civil, etc. O de meio ambiente não foi citado. Após a realização do trabalho conclui-se que o município não é sustentável por inteiro. Pois existem vários fatores a serem corrigidos, como a instalação e utilização de energias renováveis e o serviço de tratamento de esgoto, que poderia ter sido implantado muito antes e evitado assim maiores danos ambientais. O município devia investir em agroecologia, pois os agricultores têm interesse em usar esse sistema de produção, porém não têm informações e assistência técnica disponível. O município é o lugar onde as pessoas vivem e deve haver condições básicas de saúde, conforto, higiene e lazer para se ter qualidade, com atitudes concretas de gestão ambiental, realizadas permanentemente, os aspectos negativos podem ser tratados, a legislação atendida e o meio ambiente melhorado.

Palavras-chave: sustentabilidade, Jose Boiteux, saúde publica.

¹ Aluno 3º série do Curso de Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - Campus Rio do Sul. E-mail: diegolazzarotto566@hotmail.com

² Aluna 3º série do Curso de Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - Campus Rio do Sul. E-mail: gaaabiix@hotmail.com

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Cunha, Susana Beatriz da Costa da³

Introdução: este trabalho é desenvolvido pela autora em Itajaí desde 2005, integrando as atividades de EA da Secretaria de Educação e da FAMAI. Objetivos: realizar atividade de interpretação e educação ambiental nos parques naturais do Atalaia e da Ressacada com alunos, professores e membros da comunidade; promover a (re)aproximação das pessoas com os ambientes naturais através da realização de trilhas ecológicas educativas; informar sobre o bioma local e a importância das Unidades de Conservação para a conservação da biodiversidade e proteção dos recursos hídricos. Metodologia: realização de palestras e oficinas nas escolas, na secretaria de educação e eventos locais; exposição de vídeo; divulgação em diferentes mídias e espaços sociais participativos; promoção de oficinas e cursos de formação para professores, gestores da secretaria de educação e funcionários da FAMAI; realização de trilhas e atividades complementares: leitura e interpretação de textos, brincadeiras e dinâmicas de sensibilização ao ar livre. Resultados: foram realizadas 18 trilhas para cerca de 540 alunos; 01 curso com trilha para 23 funcionários da FAMAI; 02 trilhas para 18 gestores da secretaria de educação; 02 oficinas para professores em Seminários de Educação; 01 trilha para 30 funcionários do SEMASA; 01 trilha com funcionários da UNIVALI; 05 trilhas para a comunidade no evento “Na Trilha do Parque”; 16 trilhas em cursos de formação com cerca de 320 professores (educação infantil e fundamental); cerca de 10 palestras em escolas e eventos. Considerações Finais: as Unidades de Conservação, especialmente os parques naturais, são excelentes espaços para a promoção da Educação Ambiental, pois propiciam além do contato direto com a natureza, seus elementos e inter-relações, o aprendizado crítico dos aspectos econômicos, sociais e políticos que envolvem a criação e manutenção das UCs. A implantação efetiva e a estruturação física e humana dos Parques em Itajaí pela FAMAI contribuirão para que a EA possa “*ajudar a desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais compartilhamos este planeta, respeitar seus ciclos vitais e impor limites à exploração dessas formas de vida pelos seres humanos* (Tratado de EA para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global)”.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Unidades de Conservação; Trilhas.

³ Professora Especialista e Assessora da Fundação de Meio Ambiente de Itajaí-FAMAI. susanabia@itajai.sc.gov.br

FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE

Antonio Fernando Silveira Guerra⁴; Mara Lúcia Figueiredo⁵

Resumo

O trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa participante desenvolvida durante um processo de formação continuada que associou a Educação Ambiental (EA) com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O processo de formação, vinculado a um projeto financiado pela FAPESC sobre materiais e tecnologias para EA com o Tema Gerador Sustentabilidade, foi desenvolvido com dezoito professores que utilizavam os recursos dos laboratórios de informática de nove escolas da rede pública municipal e estadual de quatro municípios na região da foz do Rio Itajaí, em Santa Catarina. Como estratégias foram utilizados mapas conceituais, *blogs*, jogos, planejamento e organização de atividades pedagógicas e produção de material, gerando um multimídia em CDROM. Os resultados demonstraram que, nas ações desenvolvidas nas escolas, os professores incorporaram alguns dos referenciais teóricos utilizados no processo de formação e no emprego das TIC e do AVA, sinalizando mudanças nas práticas pedagógicas, com o uso da abordagem crítica e emancipatória da EA. Nas falas dos professores evidenciou-se o aperfeiçoamento técnico, metodológico e de inovação no uso de ferramentas tecnológicas para a prática pedagógica em Educação Ambiental.

Palavras-chave: formação de professores, educação ambiental, sustentabilidade.

⁴ Professor, Universidade do Vale do Itajaí – Univali, e-mail: guerra@univali.br

⁵ Bióloga, Fundação Ambiental Área Costeira de Itapema – FAACI, e-mail: maraluciafg@yahoo.com.br

ÓLEO: CADA GOTA CONTA

ªIrene Luiz Marcilio; Marileia Zanelato Bagio

Este trabalho tem por objetivo chamar a atenção da população sobre a questão do lixo, buscando a diminuição, a separação e o destino adequado para os restos de óleo de cozinha. Quando o óleo é jogado no ralo, parte dele fica retida no encanamento, entupindo-o e atraindo insetos e parte chega intacta aos rios, ficando na superfície das águas, impedindo a entrada de luz que alimenta a vida aquática. Quando atinge o solo, além da contaminação, o óleo tem a capacidade de impermeabilizá-lo, dificultando o escoamento das águas contribuindo para a ocorrência de enchentes. Assim a coleta de restos de óleo para a produção de sabão é uma alternativa para diminuir esses prejuízos. Este trabalho interdisciplinar foi desenvolvido com os alunos da EMEF Vila Gropp de Atalanta. Iniciamos o projeto com uma visita ao Centro de Triagem, onde vimos o processo de separação do lixo e a constatação de que o lixo vem todo misturado, dificultando a reciclagem. Fizemos um concurso para a escolha da logomarca, produzimos textos, realizamos leituras de textos informativos, construímos tabelas, entrevistas com os pais, gráficos, pesquisa de preços, problemas matemáticos, elaboramos um panfleto e fizemos uma passeata pelo centro do município com cartazes, faixas e carro de som, depois entregamos os panfletos nas residências da área urbana. Fizemos apresentações culturais em todas as escolas do município e na Feira Catarinense de Matemática. Coletamos receitas de sabão e com o óleo coletado, a professora fez o produto e distribuimos amostras nos locais onde o projeto foi apresentado. Este projeto teve resultados muito positivos, primeiro pelo envolvimento dos alunos e de suas famílias, e pela mudança de atitude das famílias onde o lixo é coletado, que passaram a enviar os restos de gordura em embalagens fechadas e não mais misturado ao lixo seco. Como a gordura coletada foi acima do esperado, após uma conversa com a Associação de Produtores Agroecológicos do nosso município, firmamos parceria, para que eles se responsabilizem pelo óleo coletado, pela fabricação de sabão e sua comercialização. Acreditamos que são com pequenas atitudes que surgem grandes ações. Palavras-chave: preservar, reutilizar, transformar.

PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA VIDA

Escola Básica Municipal Professor Mario Bonessi⁷

Enair Bugmann - Diretora

Resumo

A Escola Básica Municipal Professor Mario Bonessi iniciou em março de 2009 o Projeto sobre Educação Ambiental “*PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA VIDA*” com o objetivo de incentivar e despertar o interesse de toda a comunidade escolar sobre a necessidade urgente de mudarmos as nossas atitudes em relação ao meio ambiente.

Durante toda nossa vida nos beneficiamos do Meio Ambiente sem preocupação de preservar os recursos que ele nos oferece. Devido a esse uso indiscriminado muito já foi destruído causando sérios danos e diminuindo a qualidade de vida do ser humano. Torna-se então, necessário que a escola juntamente com toda a comunidade proponha novos caminhos que leve a uma nova relação com o meio ambiente.

Sabedores de que o lixo é um dos grandes problemas ambientais da atualidade, e que esta é uma questão de toda sociedade e não um problema individual, nossa escola obriga-se a trazer em seu planejamento pedagógico estes temas tão relevantes, que fazem parte do nosso dia a dia, visto que, precisamos urgentemente criar dentro deste espaço uma cultura que promova a sensibilização para a conscientização ambiental, com a intenção de reduzir a produção de lixo, fazer a separação e reciclagem.

Buscar através deste projeto integrar toda a comunidade escolar estabelecendo contato dos educandos com os problemas dentro deste sistema urbano, de maneira a despertar o interesse pela temática ambiental e desenvolver várias ações integradas e de forma interdisciplinar

A escola buscou parcerias e envolvimento de outras entidades e comunidades interessadas em praticar ações que preservem o meio Ambiente e conseqüentemente a valorização de toda a vida existente no planeta.

Foram utilizadas diversas metodologias para que a escola pudesse promover a conscientização da urgência de preservar o ambiente, entre elas: palestras, rodas de conversa, caminhadas ecológicas, passeios de estudo, produção de documentários e a confecção de sacolas retornáveis.

Observou-se com este estudo que o processo de mudança ambiental é lento e gradativo, pois ainda vivemos num país que não possui clareza da importância e do cuidado que devemos ter com o nosso ambiente. Catástrofes Ambientais de todas as espécies estão surgindo e como escola precisamos iniciar um trabalho de reflexão e atitudes. Este projeto deu seu primeiro passo e segue proposta de continuidade em 2010.

⁷ Projeto desenvolvido pelo grupo docente da Escola Básica Municipal Professor Mario Bonessi durante as atividades pedagógicas realizadas em 2009.

PROGRAMA:

“DE BEM COM A NATUREZA - PATRULHEIRO VERDE”

Pereira, Aline Julye; Machado, Cristiane Galdino; Machado, Marina Vanessa.

Desde o final da década de 60 já era alertado sobre o esgotamento dos recursos naturais, porém foi na década de 80 que o termo Educação Ambiental foi popularizado definitivamente no mundo, permanecendo um processo fundamental para que indivíduos e comunidades tomem consciência de seu papel, tornando-se aptos a agir e a resolverem os problemas ambientais presentes e futuros. Com o intuito de disseminar a Educação Ambiental, a AMBIENTUM – Consultoria e Tecnologia Ambiental na busca de formar cidadãos com um novo olhar para o mundo, desenvolveu o Programa “De Bem Com a Natureza - Patrulheiro Verde”, despertando assim valores e atitudes voltadas ao meio ambiente. O programa tem como objetivo principal fazer com que os educandos compreendam a vinculação que existe entre o meio ambiente e a qualidade de suas vidas, formando uma visão geral dos assuntos ambientais. O curso é realizado às segundas-feiras no Instituto GENE - Casa Brasil, tendo como público alvo crianças a partir de oito anos de idade. O programa tem duração de quatro meses e é dividido em quatro módulos: Módulo I - Desequilíbrio Ambiental, Módulo II - Resíduos (Lixo), Módulo III - Sociedade Moderna de Consumo e Módulo IV - Preservação Ambiental, e visa à proteção do meio ambiente por intermédio do envolvimento das questões socioambientais da comunidade e da realidade dos educandos. No curso são realizadas diversas atividades, incluindo dinâmicas, teatros, palestras, oficinas e saídas a campo, proporcionando assim maior interesse e interatividade entre os educandos, além de ações sociais dentro da comunidade. O curso está em andamento, porém já é possível perceber mudanças no hábito e no modo de agir dos educandos, com grande interesse por parte dos mesmos. Pode-se desta forma observar a importância da Educação Ambiental, que deve ser realizada através de um processo contínuo e de forma sistemática, consolidando a sensibilização, a compreensão, e a responsabilidade, de modo a formar no educando habilidades condizentes ao exercício da cidadania.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Cidadania, Socioambiental.

RECUPERAÇÃO DE MICRO-BACIA

Neide Maria Machado¹, Isabelle Porto, Fernanda Buzzi e Leandro Brum Pinheiro

O projeto “Recuperação de Micro-Bacia”, desenvolvido pelo CIMA (Conselho Institucional do Meio Ambiente) do Colégio Dom Bosco, reúne um grupo de alunos e educadores voluntários juntamente com moradores da rua Guilherme With do bairro Albertina da cidade de Rio do Sul. O projeto teve seu início no ano de 2006 e conta com o apoio técnico do projeto PIAVA, APREMAVI e Prefeitura. Através da metodologia de projeto, alunos e educadores que participam do CIMA, aproximaram-se dos moradores e juntos buscaram estratégias para resolver os problemas locais em âmbito sócio-ambiental. Para que se cumpra de maneira efetiva o macro objetivo da promoção de um processo contínuo de Educação Ambiental, que seja significativo para os envolvidos, articulam-se encontros bimestrais com a comunidade, garantindo a permanência do projeto. Apresenta também como objetivos específicos: resolver, de forma definitiva, problemas elencados pela comunidade, provocar a inserção política e social de adolescentes e jovens e criar um processo de educação continuada que facilite o desenvolvimento de lideranças comunitárias. Das diversas necessidades levantadas, algumas foram resolvidas através do presente projeto como: recuperação da mata ciliar, retirada de lixo das nascentes, correção do mapa da micro-bacia que não mostrava algumas das nascentes e, ainda em processo, o encaminhamento, junto ao poder público municipal, da construção de uma ponte e remoção dos esgotos que desembocam em nascentes daquela localidade. O trabalho de Educação Ambiental vivenciado promove ainda o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e espiritualidade – a chamada “CHAVE” – elaborada pelo próprio CIMA como proposta de trabalho, para auxiliar na formação de cidadãos prossumidores (conscientes de suas responsabilidades para com a vida no planeta).

Palavras-chave: Educação Ambiental; Responsabilidade Social; Recuperação de Micro-bacia.

SALETE – UM MUNICÍPIO SUSTENTÁVEL MAS COM RECURSOS HÍDRICOS COMPROMETIDOS

Ivan Meyer⁸, José Lino schmitz⁹

O trabalho teve como objetivo demonstrar a situação que se encontra o município de Salete na Bacia do Itajaí, com relação a alguns aspectos relacionados à sustentabilidade. Salete, com uma população de 7.737 habitantes começou a ser colonizada em 1925, por imigrantes italianos e alemães vindos das comunidades vizinhas em busca de novas terras para cultivo. Com o nome de Ribeirão Grande, pertenceu a Taió até 1961, quando se tornou independente. O nome é homenagem a Nossa Senhora da Salete. O município é banhado pelo Ribeirão Grande, afluente do Rio Itajaí do Oeste. As principais atividades agrícolas desenvolvidas são: cultivo de tabaco, bovino de leite, avicultura, suinocultura e produção de grão para consumo próprio. Na indústria destaca-se: madeireiras, metalúrgicas e confecções de roupa. No turismo destacam-se: Morro da Salete, Santuário da Nossa Senhora de Fátima (Gruta de Fátima), e algumas cachoeiras (Santa Margarida, Rio América, Braço do Torete, Barra Grande e outras), e um zoológico. Para a realização da pesquisa foram utilizadas fontes do IBGE (www.ibge.gov.br) e pesquisa com habitantes do município, da área urbana e rural. Considerando todos os aspectos, Salete é uma bela cidade com vários pontos turísticos, um bom lugar para se viver, pena que não possa ser considerada uma cidade limpa. Com relação aos rios do município, as pessoas que residem na beira dos mesmos, lançam seus dejetos diretamente nos afluentes, não só o esgoto, mas todo o lixo. Para evitar isso, a prefeitura lançou neste ano a coleta seletiva no perímetro rural do município, para que este lixo seja recolhido e reciclado. Mas existem outros aspectos importantes que contribuem de forma significativa para os problemas hídricos do município, como a rizicultura que é a fonte de renda de algumas famílias do município. As arrozeiras estão muito próximas dos rios, destruindo completamente a vegetação e os recursos hídricos existentes no local. Os agricultores alegam que não têm como tirar as arrozeiras de onde elas estão, pois são sua principal fonte de renda, o que acarretaria a diminuição de seus lucros e de sua qualidade de vida. Também a criação de bovinos para a produção de leite, acarreta degradação das águas, pois as pastagens utilizadas para a alimentação desses bovinos estão localizadas próximas às margens dos rios, e há ainda os dejetos. Muitos constroem esterqueiras para o aproveitamento desses dejetos como fertilizante. As devidas ações requerem iniciativa dos órgãos públicos como a prefeitura, por exemplo, retirando as pessoas que moram na beira do rio e oferecendo outro local para que elas possam morar. Outro passo fundamental seria a conscientização dos agricultores para preservação das matas, principalmente das matas ciliares e entorno de nascente. As pessoas precisam conhecer as leis ambientais e respeitá-las. Um grande passo foi dado através do projeto microbacias que tem programa de melhoramento e redução de danos ambientais. Palavras-chave: Salete, sustentabilidade, recursos hídricos.

¹ Aluno Curso Subseqüente de Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - Campus Rio do Sul. E-mail: ivanriosul23@gmail.com

¹ Aluno Curso Subseqüente de Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - Campus Rio do Sul.

SANITÁRIA COMPOSTEIRA SECA COMO ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DE DEJETOS HUMANOS NO IFC - CAMPUS RIO DO SUL

Ana Carla KUNESKI¹⁰, Bruno MONTIBELLER¹¹, Évany FERRARI¹², Iago SCHIOCHET¹³

RESUMO

O trabalho foi realizado no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Rio do Sul e teve como objetivos: a) buscar uma alternativa para tratar os dejetos humanos do IFC–Campus Rio do Sul, diminuindo assim a quantidade de água utilizada nas descargas convencionais e propiciando a reutilização dos resíduos produzidos pela compostagem na agricultura, e b) identificar a percepção escolar em relação a instalação da sanitária composteira seca no Instituto. A sanitária composteira seca (SCS) está inserida na área da Permacultura e procura reduzir o uso de água e promover a reciclagem dos dejetos humanos, respeitando a ética do uso dos recursos naturais (cuidado com o planeta e com as pessoas). A sanitária composteira seca corresponde a um sistema integrado que utiliza matéria orgânica seca na descarga ao invés de água, com isto evita o emprego de redes de esgoto, pois os dejetos são tratados no local pelo processo da compostagem. Os dejetos, após serem tratados, podem ser utilizados como adubo para as plantas. A matéria orgânica seca funciona como uma barreira garantindo um ambiente inodoro. É uma alternativa de saneamento ambiental, por não poluir o solo nem os corpos d'água. O uso da SCS é diferenciado e necessita de cuidados diferenciados: jogar na câmara uma medida de serragem após cada uso; não jogar dentro das câmaras materiais inorgânicos; disponibilizar um lixeiro no sanitário para objetos como absorventes femininos, fraudas, etc.; os homens devem evitar urinar na câmara, as mulheres pelas dificuldades inerentes (de privacidade) ficam liberadas desta prática. Outra possibilidade é mudar o sistema para que a urina seja captada e não se misture ao composto, pois o excesso de urina vai prejudicar o processo de compostagem. Como metodologia foram feitas pesquisa em sítios (internet) e realizado um diagnóstico de percepção dos alunos em relação ao consumo da água e da instalação da composteira seca. O diagnóstico contava com cinco perguntas. Os dados obtidos foram transformados em porcentagens e discutidos, também buscou-se os dados do uso da água no Instituto para defender-se a idéia de que a SCS é uma forma de economizar água e reutilizar os compostos sólidos produzidos (os dejetos). Como resultados constatou-se que mais de 57% dos alunos são a favor da construção de uma sanitária composteira seca e mais de 61% dos entrevistados a usariam. Além da aceitação podemos perceber que a maioria dos problemas em relação ao excesso de consumo de água está ligado à falta de informação. Através da pesquisa diagnosticou-se que a maioria dos entrevistados não possuía o conhecimento da quantidade de água utilizada em cada descarga, que demonstra a falta de conscientização ambiental. Com a pesquisa pode-se concluir que a sanitária composteira seca é sim uma alternativa viável para a redução do consumo de água no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense Campus – Rio do Sul e aproveitamento dos dejetos.

PALAVRAS-CHAVE: sanitária composteira seca, permacultura, Instituto Federal Catarinense.

¹⁰ Aluna da 2ª série do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul.
Email: mmaxica@gmail.com

¹¹ Aluno da 2ª série do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul.
Email: brunosidi@gmail.com

¹² Aluna da 2ª série do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul.
Email: evanymaddferrary@gmail.com

¹³ Aluno da 2ª série do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul.
Email:

SUSTENTABILIDADE DA COMUNIDADE DE TAIÓ

Maria Eduarda Pires¹, Dgésica Sperber Munsfels²

Por volta de 1892, as terras onde se localiza Taió eram habitadas apenas por índios, mais tarde atraiu os e em 1917 os imigrantes italianos e alemães começaram a chegar instalando-se a partir 1921. Uma das características da comunidade são “morros grandes”, Taió recebe este nome por ter esse significado em tupi-guarani. Localiza-se no Vale do Itajaí com área de 693,03km² e a altitude de 359m. Sua população estimada em 2009 era de 17.522 habitantes. Tendo como bioma predominante a Mata Atlântica. A base da economia está representada predominantemente pelo setor primário onde a pecuária, a agricultura, a indústria e a extração vegetal geram grande parte da riqueza. As belas paisagens naturais, como as quedas d'água e cachoeiras, (Salto Rauen - 40m, Salto do Ribeirão Pequeno - 36m, o Salto Cordeiro, o Salto Campinas, além de outros) aliadas à hospitalidade, constituem-se na possibilidade de progresso e forte apelo turístico do município, que apresenta arquitetura característica da colonização italiana e alemã. A bacia Itajaí, tem como um dos seus formadores o Rio Itajaí do Oeste, principal rio do município de Taió. O resultado da pesquisa, baseado em fontes bibliográficas e questionário feito aos agricultores da região obteve-se algumas informações a respeito da sustentabilidade de Taió. Chegamos a conclusão de que Taió não pode ser considerada uma cidade como um modelo a seguir, pois muitos são os problemas enfrentados, entre estes os que são mais visíveis: caça, desmatamento, queimadas, poluição dos rios, etc. Quando perguntamos a um dos entrevistados sobre a intensa caça na região, ele afirmou que a maioria das espécies que antes eram tão comuns, hoje, raramente são encontradas. A rizicultura é uma fonte de renda muito comum no município, mas a água que vai para o rio leva todos os agroquímicos que o poluem ainda mais. As queimadas e o desmatamento são problemas bastante vistos na região, que ocorrem devido implantação de lavouras de milho e fumo. Alguns produtores alegam que se não desmatarem não tem área para produzir. A população deve ficar ciente do que está acontecendo no seu próprio município e se engajar nos programas existentes como por exemplo, a coleta de óleo usado. São atitudes individuais e coletivas que melhoram o município. Esperamos estar contribuindo assim para que futuras gerações possam usufruir dos recursos naturais, nos quais nós somos os principais destruidores. Quando conversamos com um agricultor, ficamos realmente sensibilizadas ao ver o quanto é grande e sincero o amor pela terra que ele possui. Será que ele vai viver e ter a oportunidade de ver sua terra tão querida com tudo que lhe é de direito?

Palavras-chave: Taió, sustentabilidade, rizicultura.